

DO PASSADO AO FUTURO

Pedro Vaz Patto

Celebra-se, durante o ano de 2016, que agora se inicia, o cinquentenário da chegada a Portugal do Movimento dos Focolares (cujo Ideal de unidade, baseado no "que todos sejam um" do Evangelho, inspira a nossa revista). Justifica-se uma breve reflexão sobre estes cinquenta anos, no presente editorial, para além do aprofundamento em textos já publicados nos últimos números e noutros a publicar ao longo do ano.

Podemos contemplar as maravilhas que Deus operou ao longo destes cinquenta anos. Tudo a partir de uma pequena semente lançada por duas jovens brasileiras enviadas por Chiara Lubich (a fundadora do Movimento) e chegadas à estação de Santa Apolónia num dia de chuva quando eram ainda poucas as pessoas que conheciam no nosso país. Caminhos providenciais (que humanamente pareceriam casualidades) serviram para essas e outras pessoas partilharem a aventura que começava. Algumas ainda estão connosco nesta Terra, outras já chegaram à meta da Eternidade. Os filhos e netos dessa geração continuam hoje essa aventura.

Certamente não imaginariam, nessa altura, essas duas jovens, nem os que a elas então se juntaram, os milhares de pessoas, de todos os pontos do continente e ilhas, a que chegaria o Ideal da unidade. Algumas dessas pessoas viriam a levar, até hoje, esse mesmo Ideal a outros pontos do mundo (Américas, África, Médio e Extremo Oriente, outros países europeus).

É difícil avaliar a difusão, nestes cinquenta anos, do espírito que anima o Movimento dos Focolares. Muitas pessoas que

a ele, formalmente, nunca pertenceram, ou deixaram de pertencer, foram indelevelmente marcadas (especialmente na sua juventude) por esse espírito e – dizem-no com frequência, para surpresa de muitos –, apesar dos muitos anos que se passaram, continuam a inspirar-se nesse espírito na sua vida quotidiana, na sua vida profissional ou no seu empenho cívico e social.

Será oportuno evocar o contexto histórico de há cinquenta anos e o que nesse contexto representava a presença em Portugal deste tão inovador movimento (acarinhado pelo cardeal Cerejeira). O governo autoritário de então, e a sua polícia política, desconfiavam de um movimento internacional que não fazia mais do que apelar à vida do Evangelho e à unidade, para além de todas as barreiras. A Igreja dava os primeiros passos da atuação do Concílio Vaticano II, com as exigências de novo protagonismo dos leigos e de diálogo com a sociedade, o que, precisamente, caracterizava o Movimento dos Focolares. Poderemos olhar para estes cinquenta anos com a nostalgia de quem recorda glórias passadas, que hoje parecem já não existir com o mesmo fulgor. Mas poderemos também lembrar-nos de que Deus, que operou maravilhas no passado, poderá operá-las ainda mais no futuro. O Ideal da unidade, que tinha muito a dizer à sociedade portuguesa de há cinquenta anos, também tem muito a dizer à sociedade portuguesa de hoje. Cabe a cada um de nós, que o procura viver, estar atento aos anseios desta sociedade, derrubar muros que continuam a existir e construir pontes que se tornam ainda mais necessárias. ●